

Q1: qual a sua experiência com o veleiro e quanto tempo de experiência você tem?

Entrevistado 4: A minha experiência não é muito longa, não. Faz mais de 1 ano, mas acho que faz uns 2 anos mais ou menos que eu estou velejando, estou participando de algumas regatas, agora estou com um barco próprio, então passeio com ele também. Ainda tem bastante que aprender na parte de... é... como dizer assim na afinação das velas, não é como deixar elas bem, reboladinhas para ter mais performance, mas já consigo pegar um barco e levar ele para um lado e para o outro. O básico tem que fazer, né?

Q2: Aí a segunda pergunta já é uma pergunta um pouco mais direcionada: durante a navegação, quais são os elementos naturais e não naturais que você acha que mais influenciam na direção? Na direção que eu digo na navegação em geral.

Entrevistado 4: Primeiro, tem que traçar sua rota, você sabe para onde você quer ir, pra onde você tem que ir, aí tem um monte de fatores que vão influenciar. Por exemplo, a primeira coisa, você vai no motor, você vai na vela, e você vai... com pouco vento você não consegue, na vela, você vai no motor ou até consegue, mas muito devagar. Aí tem que ver quanto você está disposto. E com pouco vento, tem que ver as condições meteorológicas, se tiver uma tempestade... é sempre importante ver a previsão meteorológica.. Você já vê se o vento vai estar contra o seu trajeto ou não, você vai estar a favor, você vai contra você, vai pensar, como que eu vou fazer? Vou a motor, quanto diesel eu vou precisar? Vai dar ou não vai dar? Tem um monte de fatores e aí, óbvio, uma vez que está chegando perto da terra, você tem que sempre se preocupar com pedras, com o continente, com ondas quebrando perto de quando fica raso, você vai ter exposição à ondulação ou não, a geografia, né, para você saber de onde tá vindo as ondas. Então você vê se elas estão sendo bloqueadas por alguma coisa ou não, elas estão indo direto. O quão mexido vai estar para ver se tem gente que enjoa ou não no barco. Dá para saber também? Pela força que as ondas vão estar batendo. Você consegue ver, por exemplo, quando tem um paredão, um penhasco, não vai ter conforto e vai ter bastante rebote. O mar vai estar muito mexido, tem um monte de fatores, é realmente uma lista bem extensa de coisas. Além de outras embarcações e canais. Se tem uma balsa que cruza ali ou não, se você está entrando na área de pesca dos pescadores, a preferência é do navio, vai ter sempre preferência. Tem gente inconsequente. Lancheiros bêbados... é, tem que pensar em todas essas coisas também. As baleias estão virando um problema que ninguém tem muita solução. Baleia está virando um problema porque eu desconheço um equipamento que permita afastá-las ou avisar a tempo de que tem uma baleia na tua rota, porque se valer, tá na flor da água, assim você não está vendo. Recentemente afundou um veleiro por causa disso. Ele atropelou uma baleia, abriu um buraco na proa dele, não teve chance de conter o tanto de água que entrou e não tínhamos capacidade de ver essa baleia antes. Então alguma coisa vai ter que acontecer aí em termos tecnológicos, para a questão da baleia ou alguma coisa que avise a baleia para que ela saia da frente ou alguma coisa que dê tempo de avisar ao comandante. Você está indo na rota de uma baleia, mas até hoje eu desconheço um equipamento, pelo menos acessível à maioria dos velejadores, que faça isso, entende? É que a população deve estar aumentando, né? Então corre o risco de ficar mais frequente, principalmente à noite, quando você não tem visibilidade. Dizem que elas dormem próximas à flor da água. Isso eu já não sei, já aí perguntamos, se for verdade que ela dorme ali, perto da flor da água, então são um perigo, mesmo que você não vá ver, ela não vai perceber o barco se aproximando. E aí dá ***** , não é?

Q3: A próxima pergunta é a seguinte: durante a navegação, quais os elementos externos que, além de influenciar eles, representam perigo? Tanto pode ser para a embarcação ou para a tripulação. Alguma coisa assim, que não só eles influencia. Porque, por exemplo, o vento influencia, mas ele influencia a navegação como um todo em questão de velocidade. Eu

queria algum elemento que trouxesse perigo.

Entrevistado 4: Mas o vento pode trazer perigo também. Um vento muito forte, um vento tempestuoso, assim 50 nós para cima, é uma coisa muito perigosa. Se é tempestade, é muito difícil você navegar numa situação de vento tão extremo assim. Na verdade, o que você tem que fazer é: você deixa a tempestade te empurrar com algum nível de controle, se você conseguir. Acima de 50 nós, você não consegue mais velejar de fato, assim você não tem mais muito controle do barco, ele vai ficar de lado, você tenta abrir qualquer vela, tem que se deixar levar, né? Então, se o evento é um evento extremo, é um fator de risco, sim. Ele cria ondas muito fortes também. Se ele tiver provento extremo, criar ondas muito perigosas, ele precisa atuar por uma longa extensão, não é? Então tem. Tem isso também. Se precisa atuar para uma longa extensão de mar, aí a onda vai crescendo, crescendo, crescendo até o máximo que aquele nível de vento consegue criar, vamos dizer assim. A onda enquanto ela está no alto mar, é só um sobe e desce, ela não é tão perigosa, a crista da onda quebrando não vai virar nenhum veleiro, né? Aí ela passa a ser perigosa quando ela chega num platô de profundidade um pouco menor, porque daí ela pode começar a querer quebrar. Se você ver algum vídeo sobre o Cabo Horn, você vai ver uma das coisas que faz o Cabo Horn ser tão perigoso a bordo do sul da América do sul, né? Ele é tão perigoso porque os ventos dali naquela faixa da latitude 60, 50, são os ventos mais extremos que têm, ventos muito fortes, com muita frequência. É um abertão de mar, né? Então ele gera ondas gigantescas, né? Que enquanto está na profundidade do grande oceano, assim de tipo 1 km de profundidade ou mais, essas ondas não representam um perigo, mas elas são gigantes. Elas podem chegar até a 10 m de altura, e daí quando ela chega no platô continental, meio que de repente, essa profundidade pode ir para 200, 100 m ou até 80 metros nessa profundidade. Essas ondas gigantes vão começar a quebrar. E aí? Não tem barco que aguentasse isso. Nem navio, nem nada. E o canal de Panamá foi revolucionário em vários sentidos. Assim, para navegação, jogou em muitos sentidos. É... enfim, o vento é um perigo. As tempestades são um perigo, pedras são um perigo. Mas sempre, tenho certeza que se você tá numa tempestade, não existe um perigo ao sol, tá vendo? Pode falar. Baleias é que mais. Tempestade elétrica é mais ou menos perigoso? o mastro atua como um para-raios, certo? Mas é. Um raio pode matar os seus eletrônicos, além de nocautear um pouco as pessoas que estejam no barco. Não, felizmente nunca tive essa experiência, mas conheço quem teve e eles foram nocauteados. Na hora que o raio acertou o barco todo mundo apagou e pouco depois acordaram, sabe, e queimou tudo quanto eletrônico. É ficar sem GPS, ficar sem tudo, né? A profundidade é sempre um problema. Veleiros costumam ter uma profundidade grande, por causa da quilha que está lá embaixo, né?

Q4: A próxima pergunta é mais um pouquinho dessa descrição que você já até fez algumas vezes. Você consegue descrever algum cenário em que houve isso, onde o veleiro estava navegando e aí houve uma mudança repentina de algum elemento, por exemplo, uma tempestade que não foi prevista ou um vento muito forte, e criou uma situação perigosa?

Entrevistado 4: Comigo pessoalmente, eu já levei algum sustinho, mas sendo realista, não estava indo numa situação perigosa. Foi mais susto, entrou uma frente fria e eu meio que perdi um pouco o leme até eu conseguir folgar a vela. Isso dá um certo susto, o barco começa a se comportar de uma forma que você meio que perde um pouco de controle dele por algum tempo. Mas estava tudo ok, porque eu estava longe de qualquer perigo, e retomar o controle da situação foi algo relativamente rápido. O vento não estava assim tão forte. Acho que estava vindo 25 ou 30 nós, mas chegou de repente e eu estava com a vela cheia para a estabilidade. A gente deixa a vela mestra erguida para estabilidade mesmo quando tem pouco vento, ela forma um freio para o barco não ficar balançando muito. E de repente entrou uma frente fria e minha vela estava com muito pano, então o veleiro começou a orçar demais, e me tirou o leme. Mas isso foi um sustinho sob controle, então nada de perigoso. Mas assim eu tenho um amigo que,

esse sim, passou um perrengue bem mais interessante. Não sei se você vai lembrar, mas há alguns anos atrás teve uma tempestade muito forte ali na no Litoral Norte, que canalizou ventos muito fortes, tipo 80 nós, coisas assim no canal da Ilha Bela. Chegou até morrer uma moça, uma modelo que eu não lembro o nome dela, mas ela é meio famosa. Ela morreu porque tentou salvar o cachorro e se jogou na água. Ninguém conseguiu resgatar ela naquela tempestade. Esse meu amigo estava chegando pelo Norte de Ilha Bela, de veleiro. Ele virou alí a Ponta das Canas, quando a tempestade estava soprando ali pelo canal, com toda aquela violência. E ele conta que assim que na hora que veio aquele vento, o barco dele estava sem vela, que estava toda baixada no motor. Só, aí o lazy bag da retranca que é a bolsa onde a vela cai, já foi suficiente para formar uma vela. O barco ficou de lado porque quando o vento é muito forte o veleiro funciona como um João-Bobo. Você já viu a física mesmo tem todo o centro de massa dele na profundidade, então ele desvira sozinho, mas se o vento é muito forte. Não vai desvirar, o barco ficou de lado até ele conseguir soltar a retranca, não é? Para ela ficar balançando e parar de fazer vento. Aí ele conseguiu começar a controlar um pouco o barco, mas sem a menor condição de fazer o caminho que ele queria, que era para Ilha Bela. Não tinha como, ele não tinha vela nenhuma. Ele disse que foi a vez que ele pegou mais velocidade naquele barco, chegou a pegar 11 nós navegando, só empurrado pelo vento, sem vela nenhuma, de tão forte que estava aquela tempestade. Teve bastante estrago no barco e chegou num ponto que ele teve que começar a inventar freio, sabe? Existe um freio chamado drogue, que é um freio que você joga na água. Quando se está numa situação de tempestade forte, que você está sendo levado pelo vento, você joga alguma coisa na água para formar um freio para fazer o trabalho mais arrastado. Esse freio vai segurá-lo, né? Ele começou a jogar um monte de coisas. Amarrou as defensas, porque se não ia chegar em Paraty naquela noite, e foi controlando, justamente olhando, tentando se manter sempre o mais afastado da terra. Numa situação dessa que você está começando a perder o controle do teu barco, o que você quer não é chegar perto da terra, é ficar longe dela, porque as ondas não vão destruir o teu barco. não vamos fazer assim, vamos fazer ele afundar uma Pedra, vai ou o chão com a Terra. Vai, então você tem que se afastar para poder ver, e ele se afastou e foi para lá em Ubatuba com essa tempestade. Essa é muito marcante, de alguém que eu conheço pessoalmente, então tem situações de risco, sim. Mas tenha em mente que os veleiros são bastante seguros, apesar do que a gente está falando (é que você está me perguntando coisas de risco). Mas os veleiros são bastante seguros, em geral. É difícil afundar veleiros, tem que basicamente quebrar o casco dele de alguma forma.